

PERMANÊNCIA DAS NARRATIVAS COLONIAIS E OS DESAFIOS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA NA CIDADE DE REDENÇÃO/CE.

Andreza Rodrigues Dantas Vidal¹
Arilson Dos Santos Gomes²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos das narrativas oficiais sobre a história da cidade de Redenção/CE, evidenciando os processos de silenciamento e invisibilização da população negra que habitou e permanece nesse território. Busca-se problematizar os discursos que apresentam essas populações vinculadas predominantemente ao período da escravidão, desconsiderando suas contribuições para a construção social da antiga vila e privilegiando uma narrativa unilateral, branca e masculina. Observa-se que a reprodução desses discursos hegemônicos adquire um status de verdade, sendo reforçada por diversos elementos materiais presentes no centro da cidade, que fortalecem uma memória escravocrata e perpetuam a representação de negros e negras exclusivamente na condição de escravizados. Esses discursos, associados aos monumentos e demais elementos materiais, constituem um importante aparato pedagógico que contribui para a construção do imaginário da população redencionista. Nesse sentido, problematiza-se como essas narrativas coloniais interferem no ensino da história local nas escolas e, consequentemente, na formação social, contribuindo para a reprodução de uma perspectiva hegemônica que associa a existência negra predominantemente à experiência da escravidão. A permanência desses discursos evidencia os desafios enfrentados por profissionais e sujeitos comprometidos com a construção de outras perspectivas históricas e com a desconstrução de representações historicamente legitimadas, sustentadas por estruturas constituídas ao longo de mais de um século. Em diálogo com autores como Arilson dos Santos, Hilário Ferreira Sobrinho, Antônio Vilamarque e Cida Bento, entre outros, a pesquisa apresenta uma perspectiva crítica sobre a história oficial, tensionando os processos de exclusão das populações negras e evidenciando suas experiências, permanências, lutas e contribuições sociais. Busca-se, portanto, compreender esses sujeitos não apenas como escravizados, mas como cidadãos e protagonistas da construção histórica de Redenção/CE, contribuindo para a valorização de suas trajetórias e para a construção de um ensino de História local mais plural e crítico.

Palavras-chave: Redenção/Ce; ensino; abolição; narrativas oficiais.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-Graduação do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH), Discente, andrezadantasv@aluno.unilab.edu.br¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, arilsondsg@unilab.edu.br²